

**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPUBI – PE
CONCURSO PÚBLICO 2026**

CADERNO DE QUESTÕES

IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

NOME:

CPF:

NÍVEL: SUPERIOR

CARGO: 13 – PROFESSOR – LÍNGUA PORTUGUESA

Leia com atenção:

1. No Cartão-Resposta, as questões estão representadas por seus respectivos números. Preencha com caneta esferográfica (tinta AZUL ou PRETA);
2. O Cartão-Resposta tem, obrigatoriamente, de ser assinado. Esse Cartão-Resposta não poderá ser substituído, portanto, não o rasure nem o amasse;
3. A DURAÇÃO DA PROVA é de 3 horas, incluído o tempo para preenchimento do Cartão-Resposta;
4. Na prova há 40 questões de múltipla escolha, com cinco opções: A, B, C, D e E;
5. Durante a prova, não será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, tampouco será permitido o uso de qualquer tipo de aparelho eletrônico (Calculadora, Celulares e etc.);
6. Só será permitido ao candidato entregar sua prova escrita após 45 (quarenta e cinco) minutos do seu início;
7. Só será permitido ao Candidato sair portando o Caderno de questões, após decorridos 2:40 (duas horas e quarenta minutos), após o efetivo início das provas;
8. O candidato somente poderá ausentar-se temporariamente da sala de provas, durante sua realização, acompanhado de um fiscal;
9. Os 03 (três) últimos candidatos em cada sala de prova, somente poderão entregar a respectiva prova e retirarem-se do local simultaneamente, após assinarem o lacre do envelope, juntamente com os fiscais de sala;
10. Será excluído do Concurso Público o candidato que descumprir os itens acima.

1ª PARTE
12 QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

O Índice de Progresso Social (IPS) Brasil 2026, divulgado nesta quarta-feira (20) pelo Imazon e parceiros, avalia a qualidade de vida nos 5.570 municípios brasileiros a partir de 57 indicadores sociais e ambientais. Cada cidade recebe uma nota de 0 a 100 e uma posição no ranking nacional. A média do Brasil em 2026 ficou em 63,40 pontos. Gavião Peixoto, no interior de São Paulo, lidera pelo terceiro ano seguido, com 73,10. Uiramutã, em Roraima, aparece em último, com 42,44 — uma diferença de mais de 30 pontos entre as duas pontas. Os dados do IPS Brasil 2026 mostra duas realidades distintas. Sudeste e Sul concentram as cidades com melhor qualidade de vida. A região Norte, em especial os estados da Amazônia Legal, reúne a maior parte dos municípios com os piores desempenhos. Entre as 20 cidades mais bem colocadas, 18 ficam no Sudeste e no Sul — a maioria em São Paulo. Já entre as 20 piores, 19 estão no Norte e no Nordeste, com forte concentração no Pará, em Roraima e no Tocantins. Só o Pará tem 12 das 20 piores cidades do país em 2026. G1. *IPS Brasil 2026 mostra desigualdade na qualidade de vida entre municípios brasileiros*. Portal G1, 20 maio 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/>. Acesso em: 13 de maio 2026.

01. O texto estabelece um contraste entre regiões brasileiras a partir dos resultados do Índice de Progresso Social, IPS Brasil 2026. A principal estratégia usada para construir essa oposição é:

- A. a comparação entre capitais e cidades do interior, enfatizando diferenças populacionais.
- B. o contraste entre extremos do ranking e a distribuição regional dos municípios mais bem e pior avaliados.
- C. a enumeração de indicadores ambientais, priorizando dados climáticos da Amazônia Legal.
- D. a crítica direta às políticas públicas das regiões Norte e Nordeste.
- E. a descrição histórica da formação econômica das regiões Sul e Sudeste.

02. Ao afirmar que “os dados do IPS Brasil 2026 mostram duas realidades distintas”, fica implícito que:

- A. o índice mede exclusivamente desigualdades econômicas entre municípios.
- B. a qualidade de vida no Brasil apresenta forte desequilíbrio regional evidenciado pelos resultados do ranking.
- C. todas as cidades do Sudeste possuem qualidade de vida elevada em comparação ao restante do país.
- D. a Amazônia Legal concentra os municípios mais pobres porque possui menor população urbana.
- E. os indicadores ambientais tiveram maior peso do que os sociais na composição do IPS.

03. Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho abaixo mantém corretamente o sentido original e a relação lógica das informações.

Trecho

“Entre as 20 cidades mais bem colocadas, 18 ficam no Sudeste e no Sul — a maioria em São Paulo.”

original:

- A. Das 20 cidades mais bem colocadas, apenas São Paulo pertence às regiões Sudeste e Sul.
- B. A maioria das 20 cidades mais bem colocadas localiza-se em São Paulo, embora quase todas estejam no Norte e Nordeste.
- C. Entre as 20 cidades mais bem classificadas, 18 pertencem às regiões Sudeste e Sul, sendo São Paulo o estado com maior concentração delas.
- D. As regiões Sudeste e Sul possuem exatamente 20 cidades entre as melhores do ranking, principalmente no estado de São Paulo.
- E. São Paulo é o único estado das regiões Sudeste e Sul presente entre as 20 cidades mais bem colocadas.

04. Em algumas construções da norma-padrão, a expressão “mais bem” não pode ser substituída por “melhor” sem causar inadequação gramatical. Assinale a alternativa em que a troca está **INCORRETA**.

- A. O relatório foi mais bem elaborado pela nova equipe. → O relatório foi melhor elaborado pela nova equipe.
- B. Os atletas estavam mais bem preparados para a competição. → Os atletas estavam melhor preparados para a competição.
- C. A cidade foi mais bem avaliada no índice nacional. → A cidade foi melhor avaliada no índice nacional.
- D. O aluno mais bem informado respondeu primeiro. → O aluno melhor informado respondeu primeiro.
- E. O projeto mais bem estruturado recebeu o prêmio. → O projeto melhor estruturado recebeu o prêmio.

05. Considerando as regras de ortografia e acentuação presentes no texto 1, assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas e acentuadas.

- A. Qualidade – municípios – média – país
- B. Municípios – Amazônia – índice – Pará
- C. Regiões – municípios – amazônia – desempenho
- D. Qualidade – municípios – posição – ránkíng
- E. Índice – municípios – realidades – Amazônia

06. Assinale a alternativa em que o emprego do acento grave indicativo de crase está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- A. Governo anuncia novas medidas de apoio à agricultores do Sul do país. (G1)
- B. Cientistas alertam para risco de seca devido à mudanças climáticas extremas. (Folha de S.Paulo)
- C. Brasil volta à ocupar posição de destaque nas exportações de café. (CNN Brasil)
- D. Estudantes retornam às salas de aula após paralisação nacional. (Estadão)
- E. Ministro faz referência à políticas públicas voltadas para educação digital. (O Globo)

TEXTO 2

Eu, o Poema Hoje — que hoje? Que o hoje,
só seu, não é o mesmo que o meu. Eu, o poema, não vibro
no ar, se ninguém me leu.

Não deixa que o livro te engane:
foi corpo o que me aconteceu,
e se hoje eu, cantando, sou canto,
seu corpo é que me reviveu:
por este ectoplasma estranho
de som, de inscrição, de sonho,
seu corpo bate no meu.

Hoje, quem diz o poema
não sei se sou eu ou eu.

MOSTAZO, João. *Eu, o poema*. In: MOSTAZO, João. *Coisa de mamíferos*. São Paulo: Editora 34, 2023.

07. No verso:

“seu corpo bate no meu.”

a palavra “**corpo**” foi empregada em sentido predominantemente:

- A. denotativo, indicando apenas o corpo físico do leitor e do poeta.
- B. científico, relacionado ao funcionamento biológico humano.
- C. conotativo, sugerindo uma aproximação viva e simbólica entre leitor e poema.
- D. técnico, representando a estrutura material do livro.
- E. literal, indicando contato corporal explícito entre duas pessoas.

08. No trecho:

“Eu, o poema, não vibro
no ar, se ninguém me leu.”

a principal figura de linguagem presente é:

- A. eufemismo, pois suaviza a ideia de inexistência do poema.
- B. prosopopeia (personificação), pois o poema assume características humanas.
- C. hipérbole, devido ao exagero sobre a função do leitor.
- D. antítese, pela oposição entre “ar” e “leu”.
- E. metonímia, porque “poema” substitui “autor”.

09. “seu corpo é que me **reviveu**”

Assinale a alternativa em que a palavra destacada foi substituída por um sinônimo adequado ao contexto e acompanhada de um antônimo correto.

- A. reviveu = destruiu / antônimo: reanimou
- B. reviveu = ocultou / antônimo: revelou
- C. reviveu = esqueceu / antônimo: apagou
- D. reviveu = cansou / antônimo: fortaleceu
- E. reviveu = reanimou / antônimo: extinguiu

10. Abaixo estão alguns trechos de Machado de Assis adaptados. Em relação à concordância verbal, assinale a alternativa em que o verbo está empregado de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- A. “Haviam muitas recordações que me perseguiam naquela casa.” (*Dom Casmurro*)
- B. “Existe nos homens certas vaidades difíceis de esconder.” (*Memórias Póstumas de Brás Cubas*)
- C. “Faltava-lhe a coragem e a esperança necessárias para continuar.” (*Quincas Borba*)
- D. “Devem haver razões ocultas para tamanho silêncio.” (*Helena*)
- E. “Precisam-se de homens honestos para o cargo.” (*Esau e Jacó*)

TEXTO 3 (Adaptado)

“Embora o acesso à informação tenha aumentado nos últimos anos, muitos estudantes ainda encontram dificuldades para interpretar textos complexos, porque a leitura superficial, frequentemente estimulada pelas redes sociais, reduz a capacidade de concentração e prejudica a construção do pensamento crítico.”

11. A relação estabelecida pelos conectivos destacados em “**Embora** o acesso à informação tenha aumentado (...), muitos estudantes ainda encontram dificuldades (...), **porque** a leitura superficial (...) reduz a capacidade de concentração” é, respectivamente, de:

- A. concessão e causa.
- B. causa e conclusão.
- C. oposição e finalidade.
- D. conformidade e explicação.
- E. condição e consequência

12. Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho mantém a correção gramatical, o sentido original e a adequada regência nominal.

- A. Muitos estudantes ainda têm dificuldade em interpretar textos complexos, devido as redes sociais estimularem a leitura superficial.
- B. Muitos estudantes ainda apresentam dificuldades de interpretar textos complexos, pois a leitura superficial prejudica ao pensamento crítico.
- C. Muitos estudantes ainda encontram dificuldades para interpretar textos complexos, em razão da leitura superficial prejudicar a concentração.
- D. Muitos estudantes ainda encontram dificuldades na interpretação de textos complexos, devido à leitura superficial estimulada pelas redes sociais.
- E. Muitos estudantes ainda encontram dificuldades à interpretar textos complexos, porque as redes sociais favorecem à superficialidade da leitura

2ª PARTE
08 QUESTÕES TEMAS EDUCACIONAIS E
PEDAGÓGICOS

13. No livro *Educações, culturas e hackers: escritos e reflexões*, de Nelson De Luca Pretto, no capítulo “Educações, culturas e hackers”, o autor retoma a formulação de Imre Simon e Miguel Said Vieira sobre o *rossio não rival*, indicando quatro atos pelos quais se verificam as possibilidades abertas pela internet. Considerando a enunciação de tais atos, assinale a alternativa correta.

- A. Ato um: a tecnologia digital permite armazenar, processar e distribuir os bens de rossios não rivais; Ato dois: a rede dissemina os bens comuns digitais; Ato três: estudo, análise acadêmica e apropriação social; Ato quatro: a ação política.
- B. Ato um: a tecnologia digital viabiliza armazenar e processar os bens comuns em rede; Ato dois: a internet restringe os bens dos rossios não rivais; Ato três: investigação e desenvolvimento acadêmicos; Ato quatro: a política pública.
- C. Ato um: a cultura digital viabiliza armazenar e processar os bens de rossios não rivais; Ato dois: a rede aprisiona os bens dos rossios não rivais; Ato três: estudo e desenvolvimento acadêmico; Ato quatro: o ativismo.
- D. Ato um: a tecnologia digital viabiliza organizar e preservar os bens de rossios não rivais; Ato dois: a rede comercializa os bens dos rossios não rivais; Ato três: pesquisa e análise acadêmica; Ato quatro: a cultura.
- E. Ato um: a tecnologia digital viabiliza armazenar e processar os bens de rossios não rivais; Ato dois: a rede dissemina os bens dos rossios não rivais; Ato três: estudo e análise acadêmica; Ato quatro: a política.

14. No livro *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*, de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, no Livro 1 - “Fundamentos de uma teoria da violência simbólica”, os autores formulam uma proposição sobre a natureza da ação pedagógica. Considerando tal proposição, assinale a alternativa que a reproduz literalmente.

- A. Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto inculcação, por uma autoridade institucionalmente reconhecida, de um arbitrário cultural socialmente legitimado.
- B. Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por um poder pedagogicamente autorizado, de um conteúdo cultural definido como legítimo.
- C. Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por um poder arbitrário, de um arbitrário cultural.
- D. Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto transmissão, por um poder arbitrário, de uma cultura dominante.
- E. Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por uma autoridade pedagógica, de um capital cultural.

15. Assinale a alternativa correta. No livro *A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle*, de Basil Bernstein, o autor realiza ponderações acerca do conceito de código. Neste contexto, sobre o código, conforme compreendido por Basil Bernstein, é correto afirmar que:

- A. o conceito de código não deve ser visto simplesmente como um regulador de orientação cognitiva; ele regula propensões, identidades e práticas, na medida em que essas se formam em instâncias oficiais e locais de ação pedagógica (escola e família).
- B. o conceito de código não deve ser visto apenas como um mecanismo de orientação cognitiva; ele regula práticas, identidades e disposições sociais, na medida em que essas são produzidas em instâncias escolares e familiares de transmissão pedagógica.
- C. o conceito de código não deve ser visto simplesmente como um regulador de orientação cognitiva; ele regula propensões, identidades, práticas e disposições escolares, na medida em que essas se formam em instâncias oficiais e locais de ação pedagógica, especialmente na escola e na família.
- D. o conceito de código não deve ser visto simplesmente como um regulador de desempenho escolar; ele regula propensões, identidades e políticas, na medida em que essas se formam em instâncias oficiais e locais de ação educativa (escola e família).
- E. o conceito de código não deve ser visto simplesmente como um regulador de orientação pedagógica; ele regula competências, identidades e ordenamentos, na medida em que essas se formam em instâncias formais e locais de ação escolar (escola e família).

16. No livro *Aprender... sim, mas como?*, de Philippe Meirieu, no Capítulo 1 - “Pode-se aprender?”, o autor apresenta um conjunto de formulações pedagógicas sobre a possibilidade de aprender, ensinar e organizar situações de aprendizagem. Considerando uma dessas formulações, assinale a alternativa que a reproduz.

- A. Não se aprende nada que não se tenha observado e reproduzido por si mesmo.
- B. Não se aprende nada que não se tenha compreendido e memorizado por si mesmo.
- C. Não se aprende nada que não se tenha exercitado e aplicado por si mesmo.
- D. Não se aprende nada que não se tenha recebido e organizado por si mesmo.
- E. Não se aprende nada que não se tenha redescoberto e reconstruído por si mesmo.

17. No livro *Pedagogia do bom senso*, de Célestin Freinet, no capítulo “Fazer brilhar o sol”, o autor contrapõe a obrigação mecânica de aprender à criação de uma necessidade interior. Considerando a sequência de ações pedagógicas indicada no texto, assinale a alternativa correta.

- A. Provocar a curiosidade, mesmo que por meios graduais. Organizar os percursos. Estimular um interesse progressivo pelo conteúdo desejado.

- B. Provocar a sede, mesmo que por meios indiretos. Restabelecer os circuitos. Suscitar um apelo interior para o alimento desejado.
- C. Despertar a atenção, ainda que por meios diretos. Reorganizar os caminhos. Produzir uma disposição ativa para o conhecimento escolar.
- D. Provocar à vontade, mesmo que por meios naturais. Restabelecer os vínculos. Suscitar uma inclinação espontânea para o saber desejado.
- E. Estimular a sede, ainda que por meios exteriores. Reabrir os circuitos. Criar um apelo interior para a aprendizagem desejada.

18. No livro *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*, de Bernard Charlot, no Capítulo 6 - “A relação com o saber: conceitos e definições”, o autor sintetiza uma das definições centrais da relação com o saber. Considerando tal definição, assinale a alternativa correta.

- A. A relação com o saber é a adequação do sujeito às exigências sociais, curriculares e institucionais que regulam os processos formais de aprendizagem.
- B. A relação com o saber é a interiorização progressiva dos conteúdos ensinados, segundo critérios de desempenho, avaliação e adaptação ao espaço escolar.
- C. A relação com o saber é a relação entre desenvolvimento cognitivo, transmissão cultural e organização pedagógica das aprendizagens socialmente valorizadas.
- D. A relação com o saber é a relação com o mundo, com o outro, e com ele mesmo, de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender.
- E. A relação com o saber é o domínio sistemático dos conhecimentos escolares, articulado à aquisição de competências, hábitos de estudo e condutas acadêmicas.

19. No livro *Carta a um jovem professor*, de Philippe Meirieu, no capítulo “Qualquer que seja nosso estatuto, quaisquer que sejam nossas disciplinas de ensino, somos todos ‘professores de Escola’”, o autor afirma que a Escola institui uma forma específica de atividade humana fundada em valores próprios. Considerando o especificado pelo autor sobre tais valores, assinale a alternativa correta.

- A. a dissolução da alteridade no pertencimento comum; a substituição do rigor pela adesão espontânea; a aprendizagem da obediência coletiva e da dependência intelectual.
- B. o reconhecimento da alteridade; a exigência de precisão, de rigor e de verdade; a aprendizagem conjunta da constituição do bem comum e da capacidade de “pensar por si mesmo”.
- C. a neutralização das diferenças entre os sujeitos; a recusa da verdade como critério de trabalho; a submissão do pensamento individual às finalidades do grupo.
- D. a eliminação da singularidade dos alunos; a troca da precisão pela expressão livre; a formação de consensos coletivos sem exercício autônomo do julgamento.
- E. a redução da alteridade à adaptação social; o abandono do rigor como exigência escolar; a constituição do bem comum pela renúncia ao pensamento próprio.

20. No livro *O ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*, de Philippe Perrenoud, o autor afirma que o *ofício de aluno* é singular não principalmente por não ser pago, mas por um conjunto de características que o distinguem dos ofícios adultos. Considerando tais características associadas ao *ofício de aluno*. Assinale a alternativa correta.

- A. é livremente escolhido desde o início da escolarização; depende apenas das finalidades pessoais do aluno; exerce-se fora do controle cotidiano de terceiros; está protegido contra avaliações da pessoa e do seu caráter.
- B. é mais livremente escolhido que qualquer outro; independe fortemente de um terceiro; exerce-se permanentemente sob o olhar e o controle de si; está constantemente sujeito ao princípio de uma avaliação das qualidades e dos defeitos da escola.
- C. é menos livremente escolhido que qualquer outro; independe fortemente de um terceiro; exerce-se permanentemente sob o olhar e o controle de si; está constantemente sujeito ao princípio de uma avaliação das qualidades e dos defeitos da pessoa.
- D. é escolhido por contrato pessoal; depende de finalidades definidas pelo próprio aluno; exerce-se sem controle das suas modalidades; está isento de avaliações que ultrapassem os resultados escolares imediatos.
- E. é menos livremente escolhido que qualquer outro; depende fortemente de um terceiro; exerce-se permanentemente sob o olhar e o controle de terceiros; está constantemente sujeito ao princípio de uma avaliação das qualidades e dos defeitos da pessoa.

3ª PARTE

20 QUESTÕES CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Ao redefinirem o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, os Parâmetros Curriculares Nacionais defendem a centralidade das práticas sociais de linguagem. Essa perspectiva implica compreender que:

- A. o domínio da norma-padrão constitui finalidade autônoma e suficiente para a formação cidadã do estudante.
- B. os estudos linguísticos devem priorizar a descrição estrutural da língua, independentemente das condições reais de uso.
- C. o trabalho com gêneros discursivos permite desenvolver competências relacionadas à atuação social, à argumentação e à construção de sentidos.
- D. a literatura deve ocupar posição secundária no currículo, por representar linguagem pouco funcional para a vida cotidiana.
- E. as variedades linguísticas não padrão devem ser excluídas do espaço escolar para evitar desvios da norma culta.

22. Segundo os PCNEM, a formação do estudante no componente de Língua Portuguesa exige o desenvolvimento de competências que ultrapassem a simples decodificação textual.

Nesse sentido, uma prática pedagógica coerente com os documentos oficiais seria:

- A. solicitar ao aluno apenas a identificação de informações explícitas em textos jornalísticos e literários.
- B. privilegiar exercícios de análise sintática descontextualizada como eixo central das aulas de leitura.
- C. restringir a interpretação textual às intenções previamente definidas pelo professor ou pelo livro didático.
- D. promover atividades em que o estudante analise criticamente discursos, reconheça efeitos de sentido e relacione linguagem e contexto social.
- E. concentrar o ensino de produção textual na reprodução de modelos fixos, sem adaptação às diferentes situações comunicativas.

23. Assinale a alternativa correta sobre as relações intertextuais na literatura brasileira

- A. A intertextualidade ocorre apenas entre textos literários escritos na mesma época histórica.
- B. A relação entre textos impede a criação de novos sentidos para obras clássicas da literatura.
- C. A retomada de textos clássicos em diferentes mídias demonstra que obras literárias podem dialogar com novos contextos culturais e sociais.
- D. Os gêneros digitais eliminam completamente a influência da literatura brasileira tradicional.
- E. A intertextualidade limita-se à reprodução exata de trechos de obras antigas.

Texto I — Barroco

“A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha;
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.”

Gregório de Matos Guerra em MOISÉS, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos*. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Texto II — Arcadismo

“Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, de expressões grosseiro,
Dos frios gelos e dos sóis queimado.”

Tomás Antônio Gonzaga in MOISÉS, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos*. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

24. A comparação entre os textos de Gregório de Matos e Tomás Antônio Gonzaga permite afirmar corretamente que:

- A. o Barroco e o Arcadismo defendiam os mesmos ideais políticos e sociais, sem diferenças estéticas ou históricas relevantes.

- B. Gregório de Matos critica ironicamente problemas sociais e políticos da sociedade colonial, enquanto o Arcadismo busca equilíbrio, simplicidade e aproximação com ideais ligados ao contexto da Inconfidência Mineira.
- C. os textos apresentam exclusivamente temática religiosa, característica predominante tanto do Barroco quanto do Arcadismo brasileiro.
- D. o Arcadismo rejeitou completamente qualquer influência política ou social em suas produções literárias.
- E. a literatura barroca brasileira valorizava apenas a vida no campo, enquanto o Arcadismo concentrava-se exclusivamente na crítica urbana.

25. Leia o trecho abaixo, adaptado de *Dom Casmurro*, de Dom Casmurro, escrito por Machado de Assis:

“*Capitu era dissimulada, de olhos de ressaca, capazes de arrastar para dentro deles quem os contemplasse. Sua inteligência e firmeza contrastavam com o comportamento mais inseguro de Benzinho.*”

No trecho, é possível identificar a construção de perfis psicológicos dos personagens. A caracterização de Capitu como “dissimulada” contribui para:

- A. apresentar uma personagem feminina construída a partir de um estereótipo de fragilidade e submissão.
- B. reforçar um perfil psicológico ambíguo, marcado pela desconfiança e pelo mistério.
- C. demonstrar que a personagem não possui influência sobre os demais personagens da narrativa.
- D. criar uma imagem de heroína idealizada, típica do Romantismo brasileiro.
- E. evidenciar a ausência de conflitos emocionais na relação entre os personagens.

26. Assinale a alternativa em que a escola literária está associada corretamente à sua característica principal.

- A. Romantismo — idealização do amor, nacionalismo e valorização dos sentimentos.
- B. Arcadismo — valorização do exagero emocional e do sofrimento amoroso.
- C. Realismo — linguagem rebuscada, uso intenso de metáforas religiosas e antíteses.
- D. Modernismo — defesa das regras clássicas e da imitação dos autores gregos.
- E. Naturalismo — valorização da fantasia e das histórias idealizadas.

27. Leia o trecho abaixo, retirado de *Vidas Secas*, obra de Graciliano Ramos:

“*Fabiano ia satisfeito. Sim senhor; arrumara-se. Chegara naquele estado, com a família morrendo de fome, comendo raízes. Caíra no fim do pátio, debaixo de um juazeiro, depois tomara conta da casa deserta.*” *Vidas Secas*. RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. Rio de Janeiro: Record, 2019.

O trecho apresentado revela uma característica importante da prosa da segunda geração modernista no Brasil:

- A. valorização da linguagem extremamente rebuscada e ornamental.
- B. idealização da vida no campo e dos personagens nordestinos.
- C. presença de heróis nacionais fortes e sem conflitos internos.
- D. crítica social voltada para a pobreza e as dificuldades do sertanejo.
- E. defesa da mitologia indígena como principal tema literário.

“Você sempre soube que havia um cuidado especial que precisava ter. Um cuidado ao entrar em certos lugares, ao falar mais alto, ao correr na rua, ao colocar as mãos no bolso. Seu pai tentava lhe ensinar que um corpo negro em movimento pode ser visto como ameaça. E foi assim que você aprendeu, desde cedo, que precisava sobreviver também aos olhares.” O Averso da Pele. TENÓRIO, Jeferson. *O Averso da Pele*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

28. O trecho evidencia uma temática presente em parte da literatura brasileira contemporânea relacionada:

- A. à valorização da cultura europeia como modelo social ideal.
- B. à crítica das experiências de racismo e exclusão vividas pela população negra.
- C. ao heroísmo indígena durante a formação do Brasil colonial.
- D. à defesa da vida rural como espaço sem desigualdades sociais.
- E. ao humor como principal recurso para representar conflitos sociais.

29. Leia o trecho abaixo, retirado de O Guarani, de José de Alencar:

“Peri era um índio forte, valente e leal, sempre disposto a proteger Cecília e enfrentar os perigos da floresta.”

No trecho, a representação do personagem indígena revela uma característica do indianismo presente no Romantismo:

- A. crítica às tradições nacionais brasileiras.
- B. retrato do indígena como herói idealizado e ligado à natureza.
- C. valorização da vida urbana e industrial.
- D. representação do indígena como personagem cômico e sem importância.
- E. defesa da cultura europeia acima da cultura brasileira.

30. Leia o texto abaixo, baseado nas discussões de Ingedore Villaça Koch sobre coerência textual:

“A coerência não está apenas nas palavras do texto, mas na relação construída entre elas e no conhecimento compartilhado entre os interlocutores. Um texto pode apresentar frases gramaticalmente corretas e, ainda assim, não fazer sentido para o leitor. Isso ocorre porque a interpretação depende da articulação lógica das

ideias, da progressão temática e das relações de causa e consequência estabelecidas ao longo do discurso.” Desvendando os Segredos do Texto. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2015.

A partir do pensamento de Koch, é correto afirmar que:

- A. a coerência textual depende exclusivamente da organização sintática das frases.
- B. o sentido do texto é produzido apenas pelas intenções do autor, independentemente do leitor.
- C. a construção da coerência envolve interação entre elementos linguísticos, contexto e conhecimentos compartilhados.
- D. a repetição contínua de palavras garante automaticamente a coerência textual.
- E. textos coerentes dispensam relações lógicas entre as ideias apresentadas.

“Os elementos coesivos são fundamentais para a continuidade temática do texto. Quando o autor evita repetir um termo e utiliza pronomes, expressões equivalentes ou omissões facilmente recuperáveis pelo contexto, ele contribui para a fluidez textual. Em muitos casos, a ausência explícita de um termo não prejudica a compreensão, pois o leitor consegue reconstruí-lo mentalmente.” Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

31. De acordo com as concepções de Marcuschi sobre textualidade, o trecho evidencia que:

- A. a coesão textual depende apenas da repetição exata das palavras no texto.
- B. mecanismos como referência, substituição e elipse auxiliam a progressão textual e a construção de sentidos.
- C. a omissão de termos compromete necessariamente a compreensão textual.
- D. a textualidade independe da participação ativa do leitor durante a leitura.
- E. os recursos coesivos possuem função apenas gramatical, sem influência interpretativa.

32. Assinale a alternativa que apresenta um exemplo de coesão textual por substituição, evitando a repetição excessiva de palavras.

- A. Mariana comprou um livro. Mariana leu o livro. Mariana gostou do livro.
- B. Pedro chegou cedo à escola. Pedro encontrou Pedro no corredor.
- C. Ana viu o filme ontem. Ela comentou a história com os amigos hoje.
- D. O professor explicou o conteúdo. O conteúdo foi explicado pelo professor.
- E. Carlos estudou muito para a prova porque a prova era difícil.

“O leitor compreende um texto não apenas pelo significado isolado das palavras, mas também pelas pistas deixadas na organização textual. Conectivos, estruturas paralelas e retomadas lexicais orientam a interpretação. Da mesma forma que um mapa conduz o viajante por um percurso, os mecanismos linguísticos ajudam o leitor a estabelecer relações entre as partes do texto. Sem esses elementos, a progressão das ideias pode tornar-se fragmentada e confusa.” FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2006.

33. Com base nas ideias de Fiorin, pode-se afirmar que:

- A. os indícios contextuais orientam a construção de sentidos e auxiliam a progressão textual.
- B. a interpretação textual ocorre de forma isolada, sem influência da organização discursiva.
- C. os conectivos exercem apenas função estética dentro do texto.
- D. as estruturas paralelas dificultam o estabelecimento de relações entre as ideias do texto.
- E. a compreensão textual depende exclusivamente do significado dicionarizado das palavras.

“As palavras não possuem significado isolado dentro da língua. Elas se organizam em redes de sentido, estabelecendo relações de aproximação, oposição e pertencimento. Assim, compreender o funcionamento lexical implica reconhecer vínculos semânticos como sinonímia, antonímia, hiperonímia e hiponímia, fundamentais para a construção da coerência e da progressão textual.” BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 2004.

34. A partir do pensamento de Margarida Basílio apresentado no texto, é correto afirmar que a autora concebe o léxico da língua como:

- A. um conjunto de palavras com significados fixos e independentes do contexto.
- B. um mecanismo exclusivamente voltado para a nomeação de objetos concretos.
- C. uma estrutura baseada apenas em regras gramaticais e sintáticas.
- D. um repertório limitado às relações de sinonímia entre palavras.
- E. um sistema organizado por relações de sentido que contribuem para a construção textual.

Leia o texto abaixo:

“João saiu de casa levando um guarda-chuva. Horas depois, voltou com os sapatos molhados e a roupa encharcada.”

35. Sobre a diferença entre compreensão e interpretação textual, assinale a alternativa correta.

- A. A compreensão textual permite concluir que João esqueceu o guarda-chuva em casa.
- B. A interpretação textual limita-se às informações explícitas presentes no texto.

- C. A compreensão textual identifica informações diretamente apresentadas, enquanto a interpretação produz inferências a partir delas.
- D. A interpretação textual impede que o leitor utilize conhecimentos de mundo durante a leitura.
- E. A compreensão e a interpretação textual são processos idênticos e inseparáveis.

36. Assinale a alternativa em que a relação semântica apresentada está corretamente identificada.

- A. “Carro” e “automóvel” — relação de antonímia.
- B. “Flor” e “rosa” — relação de hiperonímia e hiponímia.
- C. “Claro” e “escuro” — relação de hiperonímia.
- D. “Fruta” e “banana” — relação de sinonímia.
- E. “Cadeira”, “mesa” e “janela” — relação de antonímia.

37. Assinale a alternativa correta acerca do trabalho pedagógico com a distinção entre fato e opinião.

- A. A distinção entre fato e opinião deve concentrar-se na identificação de marcas explícitas de subjetividade, já que opiniões nunca aparecem de forma implícita nos textos.
- B. A leitura crítica pressupõe reconhecer que fatos e opiniões se organizam discursivamente e podem produzir efeitos argumentativos distintos.
- C. A compreensão textual depende prioritariamente da separação objetiva entre linguagem denotativa e linguagem conotativa.
- D. Os estudos atuais da Linguística Textual defendem que textos predominantemente informativos tendem a eliminar completamente marcas opinativas do discurso.
- E. A identificação de opiniões em textos argumentativos depende mais da intenção individual do leitor do que das marcas linguísticas e contextuais presentes no texto.

38. Com base nos estudos da Linguística Textual e da análise do discurso, assinale a alternativa correta.

- A. A exemplificação e a especificação possuem função exclusivamente ilustrativa, sem participação na progressão argumentativa do texto.
- B. A compreensão crítica limita-se à identificação das informações explicitamente organizadas na superfície textual.
- C. Processos como definição, classificação e explanação contribuem para a organização retórica do texto e orientam a produção de inferências pelo leitor.
- D. A elaboração textual elimina a necessidade de inferências, pois amplia integralmente todas as informações do texto-base.
- E. A generalização textual impede relações de coerência, por reduzir o nível de detalhamento temático do texto.

39. Assinale a alternativa correta.

- A. Os gêneros textuais são definidos exclusivamente por suas características estruturais fixas, independentemente da situação comunicativa.
- B. A função social dos gêneros está relacionada às práticas comunicativas e aos objetivos de interação em diferentes contextos sociais.
- C. O confronto entre gêneros distintos deve priorizar apenas diferenças linguísticas, sem considerar aspectos discursivos e sociais.
- D. Para os estudos atuais da Linguística Textual, os gêneros digitais constituem formas inferiores de comunicação em relação aos gêneros impressos.
- E. A identificação de um gênero textual depende unicamente do suporte em que ele circula, e não de sua finalidade comunicativa.

40. Sobre variação linguística e ensino de Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta.

- A. A presença de marcas de oralidade em determinados gêneros textuais evidencia inadequação linguística e desvio da norma culta.
- B. O reconhecimento dos diferentes níveis de linguagem em gêneros textuais contribui para combater o preconceito linguístico e ampliar a competência comunicativa do aluno.
- C. A Sociolinguística contemporânea defende a substituição da norma-padrão pelas variedades populares no ensino formal.
- D. O preconceito linguístico ocorre apenas em situações de fala informal, não se manifestando em práticas institucionais de escrita.
- E. Os gêneros textuais exigem uniformidade linguística, independentemente da situação de comunicação e do contexto social.